

ANO 12.^o

LISBOA - DOMINGO, 9 DE ABRIL DE 1923

N.º 3737

Diário de Lisbôa de Domingo

1000000
vença
Municipal Central de Lisboa 82078

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.^o

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 46

TELEFONES - 2.0271, 2.0272 e 2.0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.



A figura de soldado, esculpida por Maximiano Alves, que foi hoje descerrada no talhão dos combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João. Este singelo monumento domina o ossário onde jazem os restos mortais daqueles que se bateram na Flandres.

TEATRO E CINEMAS

A grande noite do Trindade

Espectáculo com todo o cunho de uma grande manifestação de beleza, servindo a satisfazer a sensibilidade de todo o público de Lisboa, dedicado, conforme temos dito, à Companhia Brasileira de Jardel Jercole, crêmos que outro não se fará igual nesta temporada, como o que depois de amanhã se realiza em homenagem à grande actriz Lucília Simões, no Trindade.

A comédia brasileira «Féitiço», que forma a primeira parte, servirá para que Lucília Simões nos revele, uma vez mais, todo o seu talento de comedianta no desempenho da figura encantadora de «Vóvô»; a segunda parte, outra faceta do espectáculo, é constituída pela revista «Tip-Tops», entrando no seu desempenho, além de toda a companhia Lucília-Aura-Erício, os ilustres artistas Luiza Satalena, Teresa Gomes, Nascimento Fernandes e Francia; e o «elenco do espectáculo consiste, finalmente, na fantasia «Arco Iris» da autoria de Jardel Jercole e Luiz Iglesias, animada por toda a companhia brasileira, actualmente no Coliseu.

Berta de Bivar

Ao lado de seu marido, o grande actor José Alves da Cunha, vai reaparecer, em Sabado de Aleluia, no Trindade, a ilustre e cultíssima artista D. Berta de Bivar, cuja carreira no teatro dramático lhe criou um grande lugar na cena portuguesa. Berta de Bivar que é frente da sua companhia obteve um grande sucesso, em toda a sua touradas pelo África, donde regressou recentemente, vai interpretar o principal personagem feminino da peça de Henri Batatille, «O animador», papel que se ajusta admiravelmente ao seu temperamento e à sua manejaria artística.

Filomena Casado

Filomena Casado é uma das caras bonitas do Apolo, especialmente no teatro nacionado, onde tem sabido afirmar as suas qualidades de artista moderna, de empoderada. A sua actuacão na revista «A festa brava» é brilhante e, por vezes, adovelado de prémio na realização de alguns dos seus números, «Plácido do Sol», «Réplica» ou seu jeito galato. A sua «Professora de cultura» e a sua «Julia» são impecáveis, mas a «Chinelinha da Muriçoca», que realiza primitivamente, é uma deliciosa criação de beleza que tem o condão de despistar na alma do público as mais ternas recordações.

Atrás do reposteiro

O brilhante artista Barradas é um dos colaboradores artísticos da revista «Fogo de vistosa», que vai rerepresentar-se no Teatro, cujos ensaios prosseguem amanhã, de dia e de noite, de modo a que a sua estreia se efectue, de facto, na segunda quinzena de fevereiro.

—A actriz Branca Riquetti declinou o convite que lhe foi feito para ingressar numa companhia de «vaudeville», continuando, portanto, contratada dos artistas empresários Berta de Bivar e Alves da Cunha, com os quais vai estrear, no Trindade, na peça «O animador».

—Vindo do Porto regressou amanhã a Lisboa o actor-empresário Mendonça de Carvalho, que vem tomar a gerência da nova companhia de revistas da Avenida.

—Hoje é a última representação da engraçada comédia «O homem das calças pardas», em que Nascimento Fernandes dá largas à sua extraordinária vela cómica.

—Durante a semana santa não há espetáculo no teatro Nacional e somente no sábado de Aleluia se reabre este teatro com a representação da magnífica peça «Romances», extraordinária criação de Amélia Rei Colaço.

—Não é verdade que o actor Octávio Braga tenha sido convidado para a touradas ao Brasil da companhia Maria Matos, por isso que continua contratado no teatro da Trindade.

—Vai ser substituída brevemente a sessões de uma companhia de teatro musical, tendo sido convidada para o seu lugar outra actriz com grande carreira artística.

As lavadeiras, no Maria Vitoria

A primeira impressão agradável que se colhe na opereta de Alvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco Sequeira é o colorido pitoresco do quadro. Os autores subiram escoher o assunto. Tiveram a ideia feita de trazer para o palco um retalho característico da vida dos arredores de Lisboa, escaldendo para pretexto da sua peça, para passo de fundo do poema, um motivo bem popular e bem adequado ao objectivo que tinham em vista. As lavadeiras constituem, na verdade, um assunto. A dificuldade consistiu em encontrar dentro dela a nota teatral indispensável para manter o público interessado durante três actos. Conseguiram os autores realizar o seu intento?

Mentriremos a nós próprios, se os limites permitem a tecer alguns elogios banais, iludindo o sentido crítico destas breves apreciações, para não calir no desagrado dos autores, que são excelentes pessoas, escritores teatrais de reconhecido mérito e até nossos amigos, o que não deixa de nos colocar à vontade para emitir sobre a peça uma opinião imparcial.

Uma opereta não se pode denominar popular só porque os autores escolheram um tema popular. É preciso que dentro desse tema a nota popular seja dada, não apenas pelos traços característicos, mas pela própria estrutura da peça, pela linha geral do enredo, pelos episódios que se desenvolvem à margem da anedota e pelas anotações sentimentais que explicam a índole de cada personagem.

E não basta pôr em cena uns tantos salões a falar uma linguagem cantante e a dançar umas polcas de ballo campestre para que a opereta resulte popular.

A volta dos amores dum lavadeira com um americano de torna-vigâmen construiram os autores a anedota ingenua e sentimental, ilustrada com episódios cômicos, em torno da qual decorre a ação, que não consegue interessar a plateia, embora lhe deite os olhos com algumas quadros pitorescos, com algumas notas coloridas e com um certo movimento, que constitui a sua principal virtude. A peça tem alegria e força, os intérpretes serem alegres e de representarem com uma excelente disposição.

—Vindos da Alemanha chegam amanhã a Lisboa, no «Cap Arcona», os bailarins Mora & Falcondo, contratados para a encenação de vários números de fantasia de uma revista em ensaios.

—O almoço oferecido à companhia brasileira Jardel Jercole realiza-se na próxima quinta-feira, num dos restaurantes dos arredores de Lisboa, caracteristicamente à portuguesa.

—O ex-actor Manuel Rocha, que já posou no Rio de Janeiro uma interessante cas com o título de «Solar das Barrigas», vai criar junto desta, uma outra, denominada

Estes reparos, que nos parecem justos, não impedem que o público tenha aplaudido e que a peça tenha diante de si uma carreira brilhante. Sobretudo porque a apresentação é agradável, a música fácil e sugestiva, o ritmo acelerado e o desempenho excelente. Não devemos registar elogios a maneira prodígiosa como se conseguiram movimentar das exigüas dimensões do palco da Maria Vitoria, armando cenários complicados, uma figurina de opereta que abrange uma figurina relativamente simples que diga em louvor dos mestres que intervieram na montagem.

A cabeceira do elenco, o nome festejado de Maria das Neves é uma garantia seguro do éxito. Ninguém como ela sabe hoje encarnar no teatro musicado uma figura popular, com tanta alegria, com tanta vivacidade e com tanto desprêzento.

Maria Cristina é uma artista exuberante, que sabe dar com rara felicidade a nota excentrica, num gênero em que entre nós nem tem muito quem rivalize com ela.

Leonor d'Eça não se sente deslocada dentro da opereta. Luisa Ribeiro mantém os seus créditos de característica e as restantes figuras femininas contribuem para um óptimo conjunto.

Augusto Costa é, neste gênero, um elemento precioso, duma fantasia oportunamente inteligente, desenhando sempre as suas figuras com invulgar probidade e caínho no agrado do público por um conjunto de circunstâncias que fazem dele um actor da primeira plana.

Pereira Saraya compõe um belo tipo e Alfredo Henriques cantou a sua parte com boa voz de tenor.

Todos os outros se integraram no ambiente geral.

Os cenários constituem a moldura apropriada aos episódios que enquadram. A encenação de Augusto Soares merece um elogio, pelo movimento e pela leveza que impõe à representação. A opereta, no entanto, é demasiadamente bailada e nem sempre os bailes são característicos da gente sala.

N. L.

nada «O colete encarnado», cujas decorações confiou ao artista português Hipólito Columb.

—Na opereta de Miguel Santos e Luiz Iglesias, «A Canção Brasileira», estreada no Rio de Janeiro, em 30 de março, no Teatro Recreio, fizem a sua apresentação, com grande êxito, duas novas artistas, Cláudia Abreu e Margot Loureiro.

—Prosseguem as encherias no Coliseu, onde se repete esta noite a famosa revista «Morangos com creme» brilhantemente desempenhada pela triunfante companhia brasileira de Jardel Jercole.

—Continuam as encherias no Coliseu, onde se repete esta noite a famosa revista «Morangos com creme» brilhantemente desempenhada pela triunfante companhia brasileira de Jardel Jercole.

OLÍMPIA CLUB, Mercedes Clemente
Gênero moderno
GRANDE ORQUESTRA JAZZ

Club Montanha

Extraordinário sucesso da coupletista bailarina argentina Angelita Cao, contratada em Madrid. Grandes surpresas, esplêndido Grupo de Jazz Melody, Montanha. Aberto toda a noite. Este clube funciona todas as noites.

TEATRO DE S. CARLOS

Hoje, às 21 e 30
Tel. 28245

Última representação da comédia de grande êxito, original de Lorjó Tavares

DIVORCIOS

5.ª feira: A peça histórica de Rui Chianca

RAINHA SANTA

Mundanismo

NOTÍCIAS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Vilhais, D. Maria Amélia Barreiro de Castilho Branco, D. Maria Amélia Pinto Basto Luppi, D. Maria Isabel Malheiro Pereira de Vilhena (Mogadouro), D. Maria Esteban Reynolds, D. Maria Antonia Pialho Pintos Coutinho (Linhares), D. Maria Jose Godinho Gorjão Henriques, D. Maria Emilia Pinto Basto, D. Irene da Conceição Monteiro e D. Olímpia da Conceição Reis de Aguiar.

1.º cartão

Chá Mah-jong

Da comissão organizadora do chá mah-jong, de caridade, que se realizou na noite de 1º de outubro, nos salões do Club Tauromáquico, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo António, recebemos com o pedido de publicação a nota da receita e despesa da mesma festa:

Entradas: 1.460\$00. Despesas que pagaram os bilhetes sem juro: 206\$00. Donativos do jogo: 1.625\$00. Total: 1.625\$00. Despesas: Chás pagos à pastelaria Aurora, 480\$00; Gratificações, 170\$00. Total 650\$00. Líquido entregue pela comissão à Casa de Protecção e Amparo de Santo António, 1.172\$50.

2.º cartão

No Casino de Benfica, foi operada, com muito êxito polo distinto cirurgião dr. Guilherme de Barros da Costa (Alvelos), a sr.ª D. Maria Amélia Barros de Aguiar, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfeitorio.

Tem experimentado sensíveis melhorias a sr.ª Leonora Angela Henriques do Melo Nogueira, que tem sido tratada pelo sr. dr. Santos Freitas, distinto especialista de doenças nervosas.

—No Hospital da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com excelente êxito os sr.ºs D. Virgílio Lima, D. Elvira Baptista do Amaral, D. Maria Francisco e o sr. Jorge Alberto Pereira, encontrando-se ambos em via de recuperação tendo sido seus operadores, respectivamente os distinatos clínicos dr. Ary dos Santos, dr. Babílio Fego, dr. Sabino Pereira e dr. Mário Bentos de Sousa.

—Do mesmo hospital retirou em franca convalescência, a sr.ª viscondeza de Giraul,

Obras d'Arte

BARBOSA & COSTA, Ltd.

L. R. Bordalo Pinheiro

Telefone 2 3562

Decorações

Teatro ALMEIDA **Nacional GARRETT**
HOJE, às 9,45

Última representação da comédia

O homem das calças pardas

Durante a Semana Santa o teatro Nacional conserva as suas portas fechadas, voltando a abrir-las sábado de Aleluia com a sensacional reposição de o

ROMANCE
que apresenta dicas unicas

2.ª feira, 17—Recita de Raul de Carvalho, com «Terra de Ningune».

3.ª feira, 18—Recita de Palmira Bastos, com «Vida e Doçura».

MARIA VITORIA

Exitio incomparável

As Lavadeiras

Opereta de costumes solólos com MARIA DAS NEVES na protagonista

Quer a sorte grande!
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

E' a revista
encanto
de
Lisboa

TEATRO APOLÔ

A FESTA BRAVA

KIVA

Maravilhosa tina para cabeleci produzida da casa L'ORIENTAL, de Paris. Usina com 21 cores. Efecto em 15 minutos. Cofre 25\$00. A venda nas boas perfumarias e drogarias.

Representante:

THEO. GORJAO - R. Anchieta, 5.

A Cidade

CONDES

3 homens de casaca!

AMANHÃ—ESTREIA

MATER DOLOROSA

Factos e Comentários

A SEMANA POLÍTICA

Durante a ultima semana ocorreram factos políticos de certo interesse e significado.

Hoje termina o apuramento do plebiscito realizado no dia 12 de março.

No dia 12 entrará em vigor a nova Constituição, constituindo-se em seguida um governo da presidência do sr. dr. Salazar.

No dia 21 serão publicados os diplomas complementares do Estatuto Constitucional a que já nos referimos.

Na quinta-feira reuniu-se pela última vez o Conselho Político Nacional a quem o Chefe do Estado apresentou cumprimentos pela cooperação que lhe prestou.

Sobre a constituição do novo governo o jornal «Revolução» publica este artigo:

«Esta assente desde já que ao novo governo preceituará o sr. dr. Salazar.

A crise será pola de pura forma, continuando tudo sem perturbação de maior.

Qualsas serão os elementos que constituirão o novo governo?

Abundam os boatos e as ilusões... Ao certo nada tramipa, apesar da curiosidade natural que a muitos anima.

Vai formar-se o primeiro governo constitucional depois que o 28 de maio varreu pelas armas e diante do deserto unânime do país, o regime criado pela constituição de 1911. O novo estatuto político da nação entra, assim, ao mesmo tempo em vigor que o novo gabinete assume as suas funções. É bem claro que do valor e dedicação dos homens que formem o governo, dependerá, de certo modo, o recrutamento de certos lances da experiência que se videntem.

Eis porque os nacionalistas que se bateram e sacrificaram e que dispõem esteio a bater-se e sacrificarem pelos princípios da Revolução Nacional não podem esconder a sua curiosidade.

A armadura politicamente está de pé. As engrenagens conservam-se pajadas de inimigos. As forças secretas da contra-revolução — naçonalista, etc., agitam-se num combate de todos os dias, recrutando e preparando o assalto da vingança.

Decididamente, a revolução-nacional vai entrar na sua fase mais perigosa e decisiva.

Grandes são, por certo, as responsabilidades dos governantes. Sobre elas estão os olhos atentos e ansiosos do país.

Não o são, todavia, ménos duras e graves as responsabilidades daqueles que, fora do Poder, têm votado a vida inteira ao triunfo das ideias do resgate. Entre esses, estâncias nôas, nacional-sindicalistas conscientes, defensores do estatuto moderno corporativo e sindical. A noite atenta e confiada é calma, porque a noite é nos destinos destes: paixão é sem limites.

* * *

Do «Diário da Manhã» em artigo intitulado «A legitimidade constitucional do Estado novo»:

«O que a ditadura fez não foi abolir em Portugal a Constituição: foi simplesmente suspênd-la, para a substituir por outra mais adequada aos fins que tem em vista, e mais integrada na estrutura real da nação.

A sua legitimidade deriva pois da sua identificação com o interesse nacional, identificação mais do que manifesta através da forma como a Ditadura tem servido à nação, através do consenso unânime da nação, do aplauso tácito ou expresso da nação à obra que a Ditadura tem feito, através da sua duração. Porque, enfim, se a ditadura tiver a sua legitimidade do movimento nacional de 28 de maio de 1926, no qual toda a nação colaborou e com o qual toda a nação concordou, a longa duração no seu exercer-

cílio, de 1926 a 1933, é outro elemento demonstrativo de que ela é legítima: um movimento puro e simplesmente revolucionário, contrário a todo o direito estabelecido apenas na força das armas, nunca poderia durar sete anos, nem fazer em sete anos o que a ditadura fez pelo progresso e pela ordem em Portugal».

* * *

O mesmo jornal refere-se aos documentos ultimamente publicados sobre a atitude da Causa Monárquica em relação ao programa de 30 de julho, dizendo:

«O sr. Duarte Nuno e a Causa Monárquica, segundo documentos recentemente publicados pela «Voz», reconhecem como a doutrina do Manifesto de 30 de julho de 1930. Julgam que entre ela e os seus principios de nacionalismo histórico e de organização corporativa há uma certa concordância.

Este caso está condão matéria de críticas apaixonadas, para não dizermos de especulação política. Não entraremos na exposição e exame delas, por não vernos nenhuma utilidade pública.

Pelo Manifesto de julho o governo da ditadura, em interpretação e desenvolvimento dos objectivos do 28 de maio, instituiu a União Nacional. Teve o cuidado patriótico de assegurar como programa das principios básicos de nacionalismo e direito público para todos os portugueses, ou estivessem dentro, ou ficassem fora. Não bastava que fossem abraçados por todos os que naíam quisessem entrar para servirem de tal modo a República e a Nação, ou para cooperarem na indispensável restauração de Portugal com o respeito das instituições vigentes. Era também preciso que, pela sua natureza e fino superiorio, fôssem tais que não fossem repelidos, antes louvados e acelavados na sua generalidade por todos os outros, republicanos, monárquicos ou neutros, que, por quaisquer motivos ou circunstâncias, não pudesssem ou não quizessem filiar-se na associação. A comunhão geral dos espíritos na obra da consolidação e progresso da Patria em perigo era o alvo supremo.

E depois de referir as condições em que o manifesto de 30 de julho aparecia posto esse objectivo, acrescenta:

Se monárquicos ou republicanos, em pequeno ou em grande número, dissessem que a vitória foi devida àqueles, por qualquer forma, diriam tudo o que há de mais inconveniente. Os primeiros, por essa não é a verdade, e os segundos, por isso, e porque falariam, como quem passa e quer da entender que os monárquicos são a questão totalidade dos cidadãos eletores. A grande realidade é que o facto dominante é o mérito da ideologia essencial incluída no Manifesto de julho, nos Estatutos da União Nacional e na Constituição Política da República. E tal que se impõe, como era indispensável em tão grave período, a todos os entendimentos e corações portugueses.

Nas corporações administrativas intervêm com vantagem e por vezes superioridade incontestável.

E' preciso que á sua leal cooperação se oponham obstaculos facílos, com

no plano geral da reorganização de Portugal e do seu Império.

Todos os republicanos que pertencem à União Nacional e votaram a Constituição reconhecem, como forma de governo preferível, a República, mas julgam bons e necessários os principios de reconstrução nacional que se firmaram no Manifesto de julho? A Causa Monárquica e o sr. dr. Duarte Nuno acham entre essa doutrina e a sua propria uma certa harmonia essencial, dando por isso mesmo o seu apoio relativo no trabalho do robustecimento da Patria Portuguesa, embora queiram a Monarquia? Muitos que são neutros nesse ponto, certamente fundamental, de escola política prestam a sua cooperação movidos pelo dever cívico? Nada temos a dizer em oposição a nenhuma dessas atitudes. Pelo contrário, temos de confessar que tudo está em substancial correspondência com os mais altos fins patrióticos do Manifesto de julho, onde a ninguém foi nem podia ser pedido o sacrifício de opiniões que são respeitáveis e só não devem nem podem ser perturbadoras e muito menos alimentar conspirações. Com esses limites é positivo que a ação reorganizadora de Portugal pode ir continuando como até aquí, sem virem das nenhuma males e não sendo poucos os resultados benéficos.

* * *

A «Voz», sobre o mesmo assunto, escreve:

«Na obra comum, iniciada com o 28 de maio, colaboraram, desde a primeira hora, os monárquicos, por conselho patriótico do Augusto Chefe da Causa, que via a necessidade de ação imediata e reformadora, que salvase o país da anarquia e da ruína, que o ameaçavam.

Não renunciavam a bandeira da Causa. Não renunciavam a sua doutrina acrítica da superioridade do regime monárquico, supondo recurso da nação, quando se decidisse das miragens da democracia republicana.

Altitude de abnegação que nem todos compreendiam, ou queriam adoptar, e que era credora de respeito e confiança.

O que tem sido, nestes sete anos, o procedimento dos monárquicos, todos o sabem. Deles tem recebido a ditadura leal e decidido apoio, sem que lhes fosse reconhecido sempre o direito à participação nas administrações locais, em que lhes cabia larga representação. Pode por vezes mais o facciosismo de certas autoridades regionais, que o manifesto direito a situações com cujo desempenho por monárquicos se tinha que lucrar a boa administração local.

Quando, após o primeiro decénio da vigência do actual regime, decidiram os monárquicos exercer a sua ação no campo legal, viu-se como, apesar de escandalosas turbas e violências, a sua representação parlamentar crescia em numero e exercia valiosa ação fiscal.

Nas corporações administrativas intervêm com vantagem e por vezes superioridade incontestável.

E' preciso que á sua leal cooperação se oponham obstaculos facílos, com

preferencia, por vezes, dos piores inimigos da ditadura, para que se não diga que mais respeitados eram os direitos dos monárquicos em pleno democracia.

Não é fácil avaliar os sacrifícios que lhes tem exigido o sentimento patriótico que antepõe a ordem e a reconstrução financeira e administrativa do Estado à legitima aspiração política. Nem ao menos tem um ruído, sempre liberdade de manifestações ordeiras de opinião.

O «Diário da Manhã» prestou, pois, excepcionais serviços, relembrando as bases da União Nacional, que não devem cair no esquecimento.

Importa, pelo contrario, que a prática da vida pública nelas se inspire e as respeite.

* * *

O sr. dr. Jaime Duarte Silva, de Aveiro, deu a sua adesão à União Nacional numa carta dirigida ao governador civil daquele distrito.

Com o título «Recenseamento eleitoral», publica o nosso colega «República» o seguinte:

«O prazo para o recenseamento eleitoral foi prorrogado até 30 de maio. Em nome de entender, compete, pois, aos republicanos, recensearem-se em todas as terras do país — que isso importe qualquer compromisso de attitudes futuras.

A nossa opinião é esta: nenhum deve deixar de recensear-se e de fiscalizar as respectivas operações do recenseamento, conforme a lei lhe facultá.

E para que tudo decorra em perfeita ordem, devem fazer-se, nos prazos estabelecidos, todas as reclamações necessárias.

Devia constituir-se na área de cada assembleia eleitoral, tanto nas cidades como nas aldeias, uma comissão destinada a fazer a propaganda do recenseamento e a realizar as respectivas operações, auxiliando e encorajando aqueles eleitores que disso careçam.

Esta é nossa opinião.

A «República» encarrega-se de enviar para quinze terra da província as instruções ou explicações que lhe sejam pedidas, sem perda de tempo.

O assunto é urgentíssimo.

* * * * *

UM GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL

A reaparição da Companhia

Maria das Neves

no Teatro Maria Vitoria

Um grande sucesso de crítica
Um grande sucesso de público

A peça mais fresca, mais sádia, com mais graça, com um ambiente completamente novo. Toda a ação se desenrola entre salões.

Maria das Neves

numa soberba criação

Augusto Costa (Costinha)

um verdadeiro Az da Graça. Uma companhia homogênea e cheia de valores que conseguiram dar à representação um ritmo completamente novo que justifica o grande êxito obtido.

«As Lavadeiras», é o maior sucesso da actual época teatral.

Vinhos VALENTE COSTA
FÍOR de Liz

Vinho verde branco e tinto—Telef. 25429

Os retratos chaféus que es fotografas estrangeiras lhe fazem, não se conservam muito tempo. E' e mais duração o trabalho dos artistas portugueses.

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

A Sevilha II Linda Sevilha !!

Inaugura-se no dia 18 a notável feira de Sevilha. No dia 10 domingo, de Pascoa, é a primeira corrida de Touros, tendo parte o grande artista português, Simão da Veiga. No dia 18 segunda corrida. São maladores Lalande, Bienvenida e Ortega. Segundo dizem os jornais espanhóis, durante a feira devem chegar a Sevilha 62 combicos especiais, com excursões de vários pontos de Espanha. Um grupo de aficionados organiza uma excursão em auto-car, que parte de Lisboa no sábado 15, às 7 horas, de forma a estar em Sevilha no mesmo dia às 21 horas. Para que não suceda o mesmo que em Vigo com exorbitâncias exigidas nos hotéis; para esta excursão estão marcados 26 lugares, a preços normais. A chegar a Lisboa é no dia 20 de manhã. Preço, transporte e hospedagem, sem vinho 480 escudos. Marcam-se logares na Sucessor do Seculo-Rossia. Os excursionistas observam a paisagem alegre, que na primavera é soberba.

AMERICAN BOSCH RADAR
O melhor aparelho de radiotelefonia
Avenida Stand, Lda
57 Rua Jardim do Regedor 59 - Restauradores

Vinhos da
ADGBA REGIONAL DE CILARES
único
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos de la região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

LEITE PURO
selecionado para CRIANÇAS
Antiga casa
LOBO DA COSTA
Telef. N. 6286

VIDA ARTISTICA

O DIA DESPORTIVO

AS COMEMORAÇÕES DO 9 DE ABRIL

Panorama geral da 30.^a exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes

Vamos completar o rápido artigo de ontem, improvisado numa escassa meia hora, sem querer abrir o cata-
logo, com uma visita mais demorada à Sociedade Nacional de Belas Artes.

Para fazermos um roteiro elogioso, optimista ha, forçosamente, que es-
quecer alguns artistas. E' preferivel deixá-los na penumbra do que destaca-los com uma critica que podia ser mal interpretada.

E dito isto, começemos: Secção de
pintura, pagina 48 do catalogo:

Mario Augusto—E' um nome já fel-
to. Tem uma técnica curiosa. Todos os seus quadros são lindamente toca-
dos. O melhor, pela expressão e pela
grandeza, é o «Latoeiro». A figura ru-
da dum operário de província, entre
os seus artefactos. A natureza morta
e a viva, revelam um estudo consci-
encioso, dumha voluntaria sobriedade. Nas
«Impressões de viagem», ha notas
maravilhosas de cõr, de fundo senti-
mental.

Frederico Ayres—Pertence ao grupo
Silva Porto. «Uvas, alperces», recreios,
sem fatiga, de atelier e uma têla im-
pressionante, que é a «Tarde de In-
verno», descalço, fechando o dia so-
bre o Tejo. Horizonte azul nocturno,
dramatico de misterio; planos late-
rais de docas, com barcos, e, no pri-
meiro, o misterio dormente e palido da
água. Tudo bem feito — e com efeitos.
Técnica larga. Visão profunda. Sensi-
bilidade de colorido.

Carlos Bonvalot—O Estado adqui-
riu-lhe um quadro, justa consagração
a um labor arduo e sempre exemplar.
Este rapaz tem talento. Ha oito anos
era um discípulo. Hoje, incontravel-
mente, devem-lo considerar um mestre.
Mas, com toda a franqueza, gos-
tavam mais da sua primeira maneira.
O seu espírito lírico que ele fixava
nas paisagens, em cromatismos apa-
gados, frustes. Era uma alma e não
uma retina, a pintar. Bonvalot, este
ano tenta a pintura decorativa, geo-
metrica dos modernistas. E' boa, sem
dúvida, mas um pouco seca e elemen-
tar.

Adolfo Hubner e Eduardo Leite equi-
valem-se em valor, mas distinguem-
se pelo temperamento.

Edmundo Marques—Pertence à falange
dos médios. Faustino brilhou. O ataque
está regular, ainda que rematando mal.
A defesa brilhou sempre que entrou em
acção.

Alfredo Morais—Sadio, glorioso, opti-
mista. A alma reflecte-se-lhe na obra.

Raquel Ottolini—Depois da Roque
Gameiro é quem melhor se apresenta
na aguarela. Tem cenas lindas de pi-
toresco popular.

João Sá—«Campos na volta da Ajuda»
é o melhor dos trabalhos que o re-
presentam. Perspectiva funda, com
optimas graduações, duma combina-
ção de tintas de água.

Raul Carapinha—Dois quadros de
flores. «Rosas». «Golovos». O genero é
difícil, mas o artista conhece-o, domi-
nando-o com voluptuosidade e since-
ritude.

Maria de Lourdes de Melo e Castro
—Não é preciso dizer no catalogo que é
discípula de Malhoa. Vê-se logo. O
«Capilé» tem luminosidade, colorido,
pitoresco. As figuras, paradas, compo-
metem um nadinho a cena idílica.

José Contente—Não vimos os seus
dois trabalhos, mas responsabilizamo-
nos por eles. Devem ser bons.

Joaquim Costa—Dizemos-lhe o mes-
mo que a José Contente.

José Albino Costa—Afirmase que
ele é um auto-didacta. Tem uns ver-
melhos dolardos, quentes que dão bem
nas suas paisagens trasmontanas.

Pedro Cruz—Numeros dos quadros:
33, 34. Ambos agradáveis.

Romano Esteves—Um avanço gran-
de na sua carreira. O título «Ex-Hu-
mum» é sugestivo. Gorki fez com ele
um romance trave da grande literatu-
ra popular; Romano Esteves um qua-
dro de factura modelar, expressivo,
dentro da sua época.

Falcão Trigoso—«Molras encanta-
das» é o melhor. A primavera reben-
tando em luz, petalas e perfumes, nos
braços amorosos dum grupo de amen-
deiras. A impressão é duma grande
beleza.

Martinho da Fonseca—O requinte
maximo. Este artista está singulariza-
ndo a sua maneira. Qual a impres-
são do publico? «Drama intimo» é um
nunca correcto, de linhas exemplares, to-
cado com inexcedível delicadeza.

Frederico George—Varela Aldeima,
numa entrevista concedida ao nosso
jornal, aponta-o como a grande reve-
lação deste ano. Plenamente de acor-
do. O artista inspira-se de Columba-
no. O «Retrato», cabeça de expressão,
está modelado com talento, numa har-
monia rica de tonalidades.

Pedro Guedes e José Leite—São dois



«Pescadores», quadro de Bonvalot, adquirido pelo Estado

valores identicos. Ambos interessam.
José Madeira—Gostamos muito das
suyas «Flores de outono», pintadas sem
arribiques, sem delicadeza, numa ma-
teria forte, tornada expressiva, decora-
tiva.

José Malhão—O que se disse ontem
é já bastante. E' o maior e o melhor da
exposição. A têla «Promessas» pode
ser considerada a obra prima da ex-
posição.

Pedro Guedes—«Produtos saloios»,
lindamente tocados.

Adolfo Hubner e Eduardo Leite equi-
valem-se em valor, mas distinguem-
se pelo temperamento.

Edmundo Marques—Pertence à falange
dos médios. Faustino brilhou. O ataque
está regular, ainda que rematando mal.
A defesa brilhou sempre que entrou em
acção.

Alfredo Morais—Sadio, glorioso, opti-
mista. A alma reflecte-se-lhe na obra.

Raquel Ottolini—Depois da Roque
Gameiro é quem melhor se apresenta
na aguarela. Tem cenas lindas de pi-
toresco popular.

João Sá—«Campos na volta da Ajuda»
é o melhor dos trabalhos que o re-
presentam. Perspectiva funda, com
optimas graduações, duma combina-
ção de tintas de água.

Raul Carapinha—Dois quadros de
flores. «Rosas». «Golovos». O genero é
difícil, mas o artista conhece-o, domi-
nando-o com voluptuosidade e since-
ritude.

Maria de Lourdes de Melo e Castro
—Não é preciso dizer no catalogo que é
discípula de Malhoa. Vê-se logo. O
«Capilé» tem luminosidade, colorido,
pitoresco. As figuras, paradas, compo-
metem um nadinho a cena idílica.

José Contente—Não vimos os seus
dois trabalhos, mas responsabilizamo-
nos por eles. Devem ser bons.

Joaquim Costa—Dizemos-lhe o mes-
mo que a José Contente.

José Albino Costa—Afirmase que
ele é um auto-didacta. Tem uns ver-
melhos dolardos, quentes que dão bem
nas suas paisagens trasmontanas.

Pedro Cruz—Numeros dos quadros:
33, 34. Ambos agradáveis.

Romano Esteves—Um avanço gran-
de na sua carreira. O título «Ex-Hu-
mum» é sugestivo. Gorki fez com ele
um romance trave da grande literatu-
ra popular; Romano Esteves um qua-
dro de factura modelar, expressivo,
dentro da sua época.

Falcão Trigoso—«Molras encanta-
das» é o melhor. A primavera reben-
tando em luz, petalas e perfumes, nos
braços amorosos dum grupo de amen-
deiras. A impressão é duma grande
beleza.

Martinho da Fonseca—O requinte
maximo. Este artista está singulariza-
ndo a sua maneira. Qual a impres-
são do publico? «Drama intimo» é um
nunca correcto, de linhas exemplares, to-
cado com inexcedível delicadeza.

Frederico George—Varela Aldeima,
numa entrevista concedida ao nosso
jornal, aponta-o como a grande reve-
lação deste ano. Plenamente de acor-
do. O artista inspira-se de Columba-
no. O «Retrato», cabeça de expressão,
está modelado com talento, numa har-
monia rica de tonalidades.

Pedro Guedes e José Leite—São dois

O SPORTING VENCEU POR 2 A 0 A romagem ao Alto de S. João a selecção de Evora

No Campo Grande, jogou hoje, como es-
tava anunciado, o «team» do Sporting
contra uma forte selecção de Evora.

O Sporting venceu por 2 a 0, marcando
um «goal» no primeiro tempo e outro no
segundo.

O jogo, inicialmente, foi conduzido com
leve domínio dos «eleões», mas depois, aos
poucos, o ataque do Sporting insistiu nas
avançadas, bem apoiado pela linha de mé-
dios.

Os médios leoninos, em boa tarde, des-
troaram com regularidade todas as tenta-
tivas da selecção de Evora. O ataque eb-
orense tem sido mal sustentado pela mein-
da defesa; apesar disso, faz algumas colas
bem feitas.

O ataque do Sporting baralhava-se muito e
peca por se aproximar demasiadamente das
rões, pretendendo marcar «à certa».

E' até curioso afirmar que os primeiros
remates partiram dos médios Rui e Fausto-

mino. O grupo de Evora modificou a sua direita,
mudando o interior para extremo, e entra-
ndo Camarate para o lugar de médio direito.

O Sporting que acabou este tempo a ga-
nhar por 1-0, marcou por intermedio de Luiz
Gomes.

No segundo parte, a selecção de Evora
tentou imprimir às suas jogadas maior
agressividade, mas a defesa do Sporting não
se deixou surpreender.

Esta segunda parte decorreu com o
jogo a meio campo ou com grande domínio
do Sporting, evidenciando os avançados lis-
boetas remate tardio.

Em Reservas, o Benfica marcou ponto.

Internacional venceu Portugal e Colônia, em
Honra, 21-12, e em Reservas marcou ponto.

Luzitano venceu Nacional de Nacelio em Hon-
ra por 27-2, em Reservas por 33-5, em segundas
marcou ponto, e em terceiras por 14-10.

Campo de Ourique venceu Casa Pia em Honra
por 16-9, e em segundas por 8-7. Em Reservas e
terceiras perdeu por 7-2 e 11-8.

Basket-Ball

O campeonato oficial de hoje

Barreirense venceu União em Honra por 17-7
e perdeu em Reservas por 22-4. No fim do en-
contro de primeiras verificaram-se cenas amea-
cantes, tendo sido agredido o árbitro...

O desafio foi pretexto para um bem servido
almoco realizado no campo. Jogou-se e comeu-
se no mesmo sítio.

Nenhum dos jogadores deixou de discursar, e
de toda a oratoria havida saiu uma ideia inte-
ressante: a fundação do Rotary Club Desportivo,

que se realizou no dia 15 de Abril.

Provas de Rugby

O Gimnasio venceu o Belenenses

por 14 a 0

Nas Salesias por 14 a 0, com 3 ensaios de Reis, 1
de Bulson e uma transformação de Her-
mes.

O melhor dos visitantes foi o guarda-
rrede Cândido Tavares, que já actuou em
Camerata.

Fez o seu jogo, com serenidade, não se
intimidando com a superioridade do adver-
sário.

O melhor dos visitantes foi o guarda-
rrede Cândido Tavares, que já actuou em
Camerata.

Os vencedores, que foram felizes na mar-
cação de pontos, dominaram no primeiro tempo,
sendo dominados no segundo.

Os melhores do Gimnasio foram Xavier
e Reis, e do Belenenses, Rodrigo. Serra e
Aboim.

Lawn-Tennis

No «court» das Laranjeiras

Marcelino de Almeida e Albuquerque
de Bettencourt, ambos discípulos de
Simões de Almeida. Deles se pode dizer
que honram o mestre.

Maria Isabel Gentil—Uma linda ca-
beça «Maria Eduarda», magnifica de
modelagem.

Dilogo de Mamedo—Figura no cata-
logo, mas não na exposição.

Deljim Maia—Três barros, cheios de
movimento, de assuntos taurinos.

A seguir jogaram as reservas do Belenenses
e do Chelas.

Um desafio pitoresco

Magros, contra «gordos».

No campo do Restelo realizou-se hoje o anun-
ciado encontro entre «gordos» e «magros» fre-
quentadores da Brasileira do Clíodo.

O desafio foi presenciado por uma grande
assistência, o que não admira, porque os am-
bos os grupos faziam parte conhecidos dirigen-
tes desportivos e até alguns antigos «azes» e in-
ternacionais.

Gordos: Salvador do Carmo, António Cruz,
Jorge Ramada, Herculano Santos, Raúl Naseli-
mento, António Soares, Abel de Almeida, Pla-
cidio de Seusa, Luiz Vieira, Silvestre Rosman-
inho e Alfredo Santos.

Arbitro: Manuel Afonso.

O jogo teve fases de virtuosidade dignas de
ver-se. Os «Gordos» dominaram em todo o pri-
meiro tempo, em virtude da maravilhosa actua-
ção dos medios, e terminaram a vencer por 3
a 0. Mas na segunda parte o caso mudou de
figura. Os «Magros», mais ágeis, aproveitando a
falta de folego do adversário, em reacção feli-
cissima, sebarbam por vencer por 5 «goals» a 4.

Foi muito notado o facto de Rosmaninho ter
abandonado o campo por não concordar com
as decisões do árbitro...

O desafio foi pretexto para um bem servido
almoco realizado no campo. Jogou-se e comeu-
se no mesmo sítio.

Handball

Os resultados de hoje

Eis os resultados dos desafios de hoje de hand-
ball: Sporting venceu Lisboense, em 1.^a cate-
goria, por 4 a 0, e em 2.^a, por 2 a 0.

No Lumiar, o Ginásio venceu o Lisboa Basquet,

por 2 a 1.

Provas de Náutica

Taça Alvaro Galo

Foi hoje o 2º

Teatro

Indade

da

L.G.F. 22071

TERÇA-FEIRA, 11

Recita em homenagem à grande actriz

LUCILIA SIMÕES

Dedicada à Companhia Brasileira de Revistas Jardel Jercolls

1.º PARTE — A comédia brasileira em 3 actos

Feitiço . . .

2.º PARTE — A revista em 1 acto e 5 quadros

Tip-Top

com toda a companhia e Luiza Batanella, Teresa Gomes, Nascimento Fernandes e Francis

3.º PARTE — A fantasia brasileira em 1 acto

ARCO IRIS

animada por toda a Companhia Brasileira Jardel Jercolls

Bilhetes à venda

VIDE PROGRAMA DEFINITIVO

Qual é...
melhor cê-
ra para dar
brilho aos
soalhos,
moveis,
elefantes etc.

A VENDA NAS DROGARIAS
E CASAS DE MOVEIS

O III.º Sr. Armando Ferreira da Silva, droguista na Rua do Arco do Cego n.º 2 comunica-nos o seguinte:

"Quando me pedem uma
bôa cêra para soalhos e moveis vendo

"ROCHETA"**Predios**

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á -Chic.

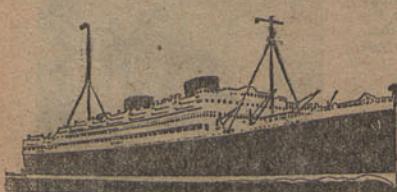
Armazem de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, Limitada
Telefone 23.413 — LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28
Papeis — Estofo — Decorações

Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes

**RAPOSAS**

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender **Raposas e outras peles** mais barato que a **PELARIA CONFIAN-CA**. Faça V. Exª uma experiência! Entre nesta casa que é na **Rua da Palma, 3**, e verá que não se arrepende



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*).....
ALCANTARA (*).....
ARLANZA (*).....

11 de Abril
25 de Abril
9 de Maio

HIGHLAND PRINCESS.....
HIGHLAND BRIGADE.....
HIGHLAND PATRIOT.....

19 de Abril
3 de Maio
17 de Maio

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

DESPA.....
ARLANZA.....

18 de Abril
22 de Abril

HIGHLAND BRIGADE.....
HIGHLAND PATRIOT.....

9 de Abril
24 de Abril

Para Liverpool

Para Vigo e Southampton

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232-2 3233-2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.º L.º

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 0001 (4 linhas)

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—Divorcios, Nacional—A's 21 e 30—O homem das calças pardas, Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A Festa Dr. Maria Vitoria—A's 20 e 45 e às 22 e 45—As Lavadeiras, Coliseu—A's 20 e 30 e às 22 e 45—Companhia brasileira de revistas—Morangos com crème.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30, Cinema-Gimnasio—A's 21 e 30, Tivoli—A's 21 e 30, Cinema—A's 21 e 30, Cine-Cidade—A's 21 e 30, Capitólio—A's 21 e 30, Cinema sonoro, Chico Ferraz—A's 21 e 30, Olympia—Sessões contínuas das 14 e 30 às 24, Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos, 1, Sequeira Salles, Ideal—A's 18, Teatro São Luiz—A's 21 e 30.

Excursões em grupos a Paris promovidas pela C. P. com demora de 7 dias naquela cidade e excursões a Fontainebleau, Maimaison, Versailles e Saint Germain.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses continua a organizar excursões para com partida simultânea de Lisboa e Porto pelos comboios ordinários com o mesmo programa da 1.ª excursão. Preço 2.250\$00.

A proxima excursão partirá no dia 19 de outubro, regressando no dia 29.

As pessoas que não querem regressar com a excursão podem fazê-lo pols o bilhete dc comboio tem a validade de 45 dias, dando direito a paragens nas estações intermedias.

A inscrição está aberta: em Lisboa no Escritório de Informações da estação do Rossio, 1.º andar, e no Porto na estação de S. Bento, onde o programa completo está presente, encerrando-se no dia 12, às 17 horas.

É preciso passaporte.

Para informações da província dirigir-se à Delegação da Companhia para o Turismo-Educação do Rossio, 1.º andar, Lisboa ou à Delegação da Companhia no Porto, rua da Madeira, Porto.

Tourada em Badajoz

Por occasião da tourada que se realiza em Badajoz no Domingo dia Pascua, a C. P. vai querer fazer um comboio especial que entra do Rossio às 8-32 de Domingo, o qual estará em Badajoz às 14-37, regressando dalli às 23-40 para chegar a Lisboa às 6-00 da manhã do seguinte dia. Qualquer pessoa que postar à vinda nas principais estações bilhetes aos mesmos preços reduzidos dos que vigoraram em Outubro do ano findo e que brevemente serão anunciados por meio de cartaz. Os preços de Lisboa a Badajoz ida e volta são: 1.ª classe 142\$40, 2.ª classe 109\$00, 3.ª classe 65\$20.

Velunite

A ultima palavra em Esmalte Americano para todos os usos

SECA RAPIDA

Depositarios:

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS

CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º

LISBOA

Telefone 2 6173

Maria da Encarnação**Garcia****MISSA**

Seu sobrinho, Túlio Garcia, manda rezar amanhã, 10, pelas 10 e 30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, uma missa sufragando a sua alma, desejando agradecendo a todos que queiram honrar com a sua presença este piedoso acto.

DR. BRAZ NOGUEIRA
Tratamentos segundo os processos naturais e as técnicas dos agentes físicos
Uma alimentação apro-
priada e dietas Naturais, normalizam os doentes e revitalizam os cansados da vida. — Consultas diárias.
R. DO NORTE, 5 — Telefone, 25870

ESTRANGEIRO

PASTELARIA NIVEA
Avenida da República, 37-D
Lanches para casamentos

A actualidade internacional

Filhos de Israel

Hitler e os seus partidários conseguiram repetir, em pleno século XX, episódios absolutamente medievais. A perseguição aos judeus alemães trouxe sobressalto ao mundo inteiro, particularmente, as grandes comunidades israelitas da Inglaterra e dos Estados Unidos. Neste país, só em Nova York, dois dos seus sete milhões de habitantes são judeus. Acontece, ainda, deterem o controlo da finança americana e, com ela, da política. O seu extraordinário poder verificou-se, agora, ante a insistência com que o governo de Washington fez pressão sobre o de Berlim — pressão, ao parecer, de resultados bastante eficazes. Precária é a economia alemã, flagelada pelo tormento do desemprego e necessitada a mais não poder, do mercado externo. Nestas condições, só um extremo demagogismo associado a uma notória ignorância de geografia económica, explica que os alemães se tivessem posto de mal precisamente com aqueles que, por estranho atavismo, em todos os tempos e em todos os países conseguem ser os reguladores das trocas comerciais, manejando o dinheiro com artes tão miraculosas que ele se multiplica ou diminui conforme querem...

Consequência desta fata absoluta de intuição psicológica, que já fez com que a Alemanha perdesse a guerra ao trazer os Estados Unidos para o conflito devido à guerra submarina, parece ser o boato, com apariências de verosimilhança, de um acordo anglo-francó-americano, destinado a garantir a paz, em vez do pacto de Munique. A confirmar-se que esse é o objetivo da viagem de MacDonald à América e a fazer-se realidade esse triplício acordo, a Alemanha terá perdido, também, a paz. E' bastante difícil haver com a International dos filhos de Israel.

O mais estranho do caso alemão, é não constituir os judeus um volume de tal modo excessivo, em relação à população germanica, que deles pudesssem derivar sensíveis perturbações. Em todo o Reich há 565.000 judeus, aproximadamente, o que não chega a dar um por cento da população total. Paixão perseguida durante séculos, a desgraça aguçou nos israelitas todas as qualidades e forças de defesa, o que explica, talvez, a sua superioridade de facto. Assim, embora poucos, têm os judeus alemães, dado contingentes enormes para as provisões liberais, para a alta ciéncia — a química em especial — e para o mundo económico-financiero. Mas, ainda neste caso, o fenômeno não é exclusivamente alemão, antes se repete, em larga escala, na Inglaterra, ainda que ciosa da sua pureza de sangue e, como mencionamos já, nos Estados Unidos. O maior estatista da rainha Victoria foi o judeu Disraeli.

O caso dos israelitas serve como pista de toque do programa hitleriano, que não passa de um amontoado de observações e conclusões superficiais, para uso das camadas populares, pouco cultas e agradadas pelos sofrimentos da crise, mas que a «elite alemã» não parece acatar. O próprio Hugenberg e os seus «capacetes d'água», provindos do velho monarquismo prussiano, ordeiro e consciente das responsabilidades políticas, devem sentir, em cada dia, que maior destino o abismo que separa a sua mentalidade das dos hitlerianos.

Numa visita a Coimbra, não esqueçais para vosso próprio interesse, instalar-vos no:

“Hotel Avenida” e “Coimbra Hotel”

AVENIDA NAVARRO

Hitler e o kaiser

Não nos vamos referir a quaisquer relações que, possivelmente, existam entre Hitler e o ex-kaiser. Pelo contrário, vamos dar conhecimento aos leitores de uma censura de Hitler a Guilherme II, cuja política externa considera errada e causadora da guerra de 1914.

Como é sabido, Hitler publicou um livro de memórias «Mein Kampf», que conta numerosas edições. Nele, o actual chanceler alemão censura o ex-kaiser por ter inquietado o Império alemão com o seu esforço para a conquista de colônias ultramarinas, quando tudo indicava que a Alemanha, aliada com esse mesmo Império inglês, devria ter feito uma política de conquistas territoriais a Este da Europa, política orientada contra a Rússia. Depois de esta repercussão, Hitler considera o futuro alemão e escreve:

«Nós nacionais-socialistas, queremos ir para além das terras em que a Alemanha estaciona há seiscentos anos. Acabaremos com o eterno movimento dos germanos para o Sul e Oeste da Europa e lançaremos os olhos sobre as terras do Este. Nada queremos com a política colonial e comercial anterior à guerra e inauguraremos uma política de conquista de terras novas. E quando não falamos de terras novas, nós só podemos falar da Rússia e dos mercados que lhe estão submetidos. O próprio destino nos indica esse caminho. Ao submeter-se a Rússia, ao poder dos bolchevistas, perdeu o povo russo os agentes de cultura que, até ao presente, haviam criado e garantido a sua existência nacional. Porque a organização do Estado russo não é o resultado dos talentos políticos da raça eslava mas, apenas, um resplandecente exemplo da actividade política criadora do elemento alemão no seio de uma raça inferior. Durante séculos, a Rússia viveu do nucleo germânico das suas classes dirigentes. Actualmente, é certo que esse núcleo se encontra destruído quasi completamente... A missão do nacional-socialismo consiste em elevar a consciência política do nosso povo ao ponto de ele se convencer da finalidade a atingir, que consiste em por a trabalhar a charrua alemã, a qual a espada forneceu novas terras».

Na última edição, aparecida durante o ano passado, esta parte foi mantida, ao contrário das numerosas correcções e alterações introduzidas no resto do livro «Mein Kampf». Por seu lado, Rosenberg, alemão do Baltic, considerado o filósofo do nacional-socialismo, e que dispõe de grande influencia junto de Hitler, publicou, em 1927, um livro intitulado «O futuro da política externa alemã». Nessa obra, advoga-se a destruição da Polónia, a conquista de uma parte importante da Rússia Soviética e a aliança com a Ucrânia, tornada independente. Rosenberg defende uma aliança com a Inglaterra para a ajudar a defender a África contra o Estado russo, porque, depois de conquistadas a Polónia, os países bálticos e o Oeste da Rússia, e possivelmente separamos o Sul desse país e o próprio Caucazo, «ainda o país eslavo continuaria a ser um colosso».

A imprensa japonesa

Quando vemos um jornal japonês com os seus indecifráveis caracteres, não fazemos ideia da expansão gigantesca que a imprensa tem no império

do Sol Nascente. Existem muitos e formidáveis jornais, que uns aos outros movem uma tremenda concorrência. Mas neles é desconhecida a maledicência ou a calunia. Os magnates do jornalismo nipónico têm, entre si, uma cortesia exemplar. Quanto aos jornalistas, preferem, em um modo geral, expor os factos objectivamente e fornecer uma critica imparcial, fugindo a partidismos. Eles interpretam a sua missão como a de um informador consciente. Por isso, os jornais ocupam um lugar preponderante na vida dos japoneses, que não podem passar sem eles, não tanto por um gosto inato à leitura mas, principalmente, pelas qualidades de imparcialidade dos órgãos da imprensa.

Alguns números nos elucidarão quanto à importância do jornalismo japonês. As publicações do consórcio «Asahi» encontram-se instaladas em imensos palácios onde os empregados, sem contar a redacção, são em número de 3.800. A impressão é constituída por trinta e seis rotativas do ultimo modelo aperfeiçoado alemão. Tem a redacção ao seu serviço, além de inúmeros automóveis, vinte aviões, quinhentos pompos correios, dois aparelhos fototelegráficos e duas linhas telefónicas especiais entre Toquio e Osaka. Isto sem falar das bibliotecas e dos museus de jornais, onde é possível encontrar os periódicos mais obscuros da Europa.

A redacção do consórcio «Asahi» reúne heliodomadios femininos, jornais para crianças, revistas de desportos, teatrais, literárias e magníficos almanaque. Dispõe essa redacção, respeitável em mil especialidades, de correspondentes especiais na Ásia, nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França, na Alemanha e na Rússia. Anualmente, distribui ela prémios de 1.000 «yens» aos sapatos, aos artistas e aos desportistas. Organiza, ainda, nos seus magníficos salões, veladas teatrais e conferências.

Mas «Asahi» não é o único consórcio desse género que existe no Japão. Muitos outros existem e prosperam, que quasi têm a mesma envergadura.

A imprensa e os «nazis»

Muitas e consideráveis são as alterações sofridas pela imprensa germanica desde que o seu país, ao grito de Hitler — despertou. Com numerosos jornais foram concluídos acordos, segundo os quais eles se inhibem de criticar o novo regime e se submetem a censura de um delegado hitleriano.

Há tempos, o conhecido «Berliner Tageblatt», que os judeus berlineses favoreciam, foi suspenso durante três dias. A administração desse jornal pôz-se em contacto com as autoridades e a suspensão foi levantada. Sucedeu, porém, que Teodoro Wolff, Kerr e outros consagrados redactores do «Berliner Tageblatt» tiveram que abandonar o seu jornal. E este, desde então, aparece com um texto de tal modo insignificante que um silêncio completo valeria mais.

Os próprios órgãos nacionalistas, denunciaram uma certa hesitação à margem dos «nazis». Deles todos, segundo o texto que consultamos e traduzimos, só a «Deutsche Allgemeine Zeitung» e o seu excelente redactor-chefe, o doutor F. Klein, demonstram uma verdadeira coragem cívica.

Quem sabe ler as entrelinhas encontra nos jornais, na maior parte das vezes, indícios, sintomas, de latente desacordo entre Hitler e Gos-

ring. Hitler, como chanceler, consciente do seu poder e das responsabilidades a ele inerentes, outra coisa não quer que parar a formidável máquina que pôz em movimento. Por isso, prega a calma e a ordem. Pelu contrário, Goering não realizou, ainda, as suas ambicões. Segundo ele, a máquina deve continuar a movimentar-se, a marchar, arquejar, a resfogar, sob uma pressão de cada vez maior.

No «Volkische Beobachter», órgão oficial dos hitlerianos, vêem-se discursos de Hitler na segunda ou terceira paginas. Simultaneamente, os seus apelos a favor de um pronto regresso à ordem são impressos em caracteres tipográficos mais modestos, mas reduzidos, que os empregados para compor os discursos inflamados em que Goering clama que a polícia não fol feita para proteger os judeus e em que insiste na necessidade de «completar a revolução dos nazis».

STADIUM

Correspondem integralmente a expectativa o ultimo número dessa nova unica e excelente revista desportiva.

Nela viveu-se o que foi essa jornada gloriosa do IX Portugal-Espanha, em toda a sua riqueza documental e interpretativa.

Foram indissimutáveis, porém, os elementos cohídos pelo autor da reportagem. E assim, temos já na nova edição de feira novas fotografias e saboreissons artigos, como sejam: «A corrida de Vigo e o interímulo hispano-espanhol». Uma reportagem com o encadeamento único de Espanha, J. M. Mateos. Entrevista com a genial nadadora que é «Miss Espanha» e com uma das mais entusiastas e lindas mochitas de Vigo. Uma grande jornada de futebol, com um relato de Vigo, com entrevista com Milanes, campeão de Cuba; Para a história do IX Portugal-Espanha, ou a desfile de Vigo e a corrida de Vigo; Apontamentos variados sobre o jogo de Vigo, e versos orcidados pela coluna portuguesa e pela populaçao de La Guardia a nossa «équipe».

E ainda uma reportagem fotográfica inédita, Notícias de Lisboa, Porto, províncias, etc.

Esgotamento físico

Provocado por excessos de qualquer natureza a cuja ação viril tende a desaparecer aconselham os uso imediato do VIRULAS. É conveniente ler o folheto que acompanha a embalagem. Preço: 10 centavos. Ainda em todas as lojas Farmácia e na Farmácia Ayres, Rocio, 36; Barral, R. do Ouro, 128; Ramos Lila, R. da Praia, 216; Aveiros, R. do Carmo, 11; Quinta da Boa Vista, R. da Praia, 124; Coimbra: Farmácia Miranda, R. do Comercio, 42; Depósito Geral: Farmácia Albano, R. da Escola Politécnica, 59-Lisboa.

compre
amanhã

ANIMATÓ-
GRAFO
REVISTA DE CINEMA
1\$50

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. os vende

75 — Rua de S. Panjo — 77

Dr. Armando Narciso

Clinica médica

PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1º

Tefel. 21738

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Kecker — Paris

RINS e vias urinárias—Venereologia
e sífilis.—1.º N. de S. Domingos, 9, 1º
das 15 horas—Telefones 5263 N.

Quereis um chapéu elegante?

Compralo no chapelierio

GARCES

Preços reduzidos

50 — Rua da Palma — 52

O PLEBISCITO

Reuniu-se hoje a comissão de apuramento

No gabinete do director geral da Administração Política e Civil, reuniu-se esta tarde a comissão de apuramento dos resultados do plebiscito, a fim de ultimar os seus trabalhos.

A reunião começou ás 16 horas e foi presidida pelo sr. dr. Sousa Monteiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, secretariado pelos srs. dr. Francisco Henrique de Gois, procurador geral da República e dr. Martinho Simões, secretário geral do ministério do Interior.

Serviram de escrutinadores os srs. drs. Morais Campilho, juiz da Relação de Lisboa, e Nunes da Riva, delegado do procurador da República junto da Relação.

Os trabalhos terminaram ás 18 e 25, tendo sido lavrada uma acta que diz, em resumo, o seguinte:

Verifica-se que há resultados do continente, ilhas adjacentes e das colônias de S. Tomé e Índia, faltando ainda os das restantes possessões ultramarinas.

Não há reclamações, mas existindo algumas divergências em certas actas, lavrou-se um acordão que ficará apenso.

Os eleitores inscritos eram em número de 1.330.258, tendo votado a favor 1.292.684 e contra 6.199. Consideram-se nulos 666 votos, sendo de 30.538 o número de eletores relativamente aos quais faltam ainda comunicações.

A acta termina dizendo que, em face da lei, o projecto de Constituição se considera aprovado por 1.292.804 votos contra 6.199.

Durante a tarde, estiveram reunidos, no gabinete do sr. ministro do Interior, o titular desta pasta e os seus colegas da Justiça e das Obras Públicas, que continuaram a estudar os diplomas complementares do Estatuto constitucional, os quais devem ser publicados antes de terça-feira, dia em que entra em vigor a nova Constituição.

A's 17 e 30, chegou o sr. ministro das Colônias, que também esteve a trocar impressões sobre os referidos diplomas com os seus colegas.

A's 18 e 15 chegou o sr. dr. Oliveira Salazar, que se dirigiu imediatamente para a sala onde estavam reunidos os seus colegas de gabinete.

A reunião prosseguiu á hora a que escrevemos.

Dr. David de Moraes Sarmento

O dr. David Pinto de Moraes Sarmento, que tem falecido, era uma figura interessante de meio e de benemerito, tendo consagrado toda a sua existência à prática do bem.



DR. DAVID DE MORAIS SARMENTO

Depois de ter terminado brilhantemente o seu curso na Escola Médica de Lisboa, exerceu clínica nos Açores e foi, mais tarde, incorporado nas ambulâncias do C. E. P., onde prestou relevantes serviços reconhecidos pelas mais notáveis competências médicas da Europa.

Partiu depois para o Brasil, onde esteve durante alguns meses e, voltando a Portugal, correu a um lugar de professor da Faculdade de Medicina, onde ficou a prestar serviço. Utilizou exercer também a sua profissão no hospital do Rego, onde dirigia uma enfermaria.

Ainda há pouco o sr. dr. Moraes Sarmento realizara na Liga Naval uma série de conferências que conseguiram o maior sucesso.

O 9 DE ABRIL

A excursão patriótica á Batalha e outras comemorações

BATALHA, 9.—(Pelo telefone).—Com solennidade realizou-se hoje a anunciar visita á Batalha, onde repousam os restos mortais do Soldado Desconhecido.

A excursão, modestamente organizada pela Sociedade Propaganda de Portugal e constituída por cerca de cem pessoas, partiu de Lisboa às 8 e 30, chegando a Leiria ás 13 e 30.

Após o almoço dirigiram-se todos os excursionistas em auto carros para a Batalha, sendo recebidos festivamente pela população que queimou morteiros.

Da excursão fizeram parte, além da direcção da Sociedade Propaganda de Portugal, representantes da Comissão dos Párocos da Grande Guerra e da Liga dos Combatentes. No Museu das Ofertas foi colocada uma artística placa de bronze em homenagem aos heróis da Grande Guerra, tendo gravado um soneto da autoria do académico sr. dr. Alberto Bramão.

Dentro do templo usaram da palavra o sr. conde de Penha Garcia presidente da Sociedade Propaganda de Portugal e o sr. major Costa Cabral, em nome da Liga dos Combatentes, dizendo que hoje em todos os recantos do país se recorda o esforço da nossa pátria posto ao serviço dumcaus que devemos continuar afirmando que era justa.

Não se evoca propriamente neste dia d'esse o ondor, o comemorativo de 9 de abril.

Referiu-se, em seguida, á batalha que, se não terminou por uma vitória, marcou em terra estranha como o soldado português sabe verter o seu sangue quando lhe exige o cumprimento do dever.

Depois falaram os sr. major José da Cruz Vieira, pela Comissão dos Párocos da Grande Guerra e o sr. dr. Alberto Bramão que leu o seu soneto já publicado pela Imprensa.

Os visitantes foram recebidos á entrada do templo, pelas arcas, governador militar de Leiria que representava o sr. ministro da Guerra a por delegações de antigos combatentes.

As festas de Vila Real

VILA REAL, 9.—(Pelo telefone).—As festas comemorativas do 9 de abril têm decorrido com muito brilho.

Ontem, realizou-se a venda do capaete, cujo produto reverteu a favor das viúvas e órfãos dos mortos da Grande Guerra.

À noite realizou-se um baile de beneficência no quartel de Infantaria 13, que decorreu animado.

Hoje, pelas 9 horas, na Sé Catedral, celebrou-se missa a que assistiram os combatentes desta cidade.

Pelas 15 e 30, na parada de Infantaria 13,

FOOT-BALL INTERNACIONAL

Portugueses e franceses empataram por 3 a 3 em Tournai

"O team" militar de Portugal realizou hoje em Tournai o seu primeiro encontro. Os portugueses empataram por 3 "goals" a 3, portando-se bem, visto que chegaram ao intervalo a vencer por 3-2.

Um colecionador de violas

A propósito daqui notícia que publicamos hontem com o título «Um colecionador de violas», recebemos uma carta do artista italiano sr. Ricardo Garutti, que se encontra em Espanha, em que nos diz que assim que leu no "Diário de Lisboa" a notícia de que existia uma questão na C. Conselho de Artes, dirigida pelo sr. Júlio Dias, imediatamente mandou a vez de camioneta da carreira, e se o não fez ha mais tempo, foi por ignorar a sua morada.

Vítima dum a explosão

Quando procedia ao trabalho da dinamitação dum pedreiro em Faro, a vítima dum a explosão, o operário Miguel Gómez, que ficou muito queimado pelo corpo. O ferido de hoje entrou no hospital do sr. José, fol por ignorar a sua morada.

SÃO LUIZ A's 9,30

O Azul do Ceu

Terça-feira: A pedido geral—O celebré filme

IF 1 não responde

formaram o regimento, a companhia da Guarda Republicana, Bombeiros Voluntários, Bombeiros Salvamento Pública e diversas colectividades.

O capitão Mota e Costa fez uma allocução, historiando o que foi a manhã de 9 de abril na Flandres e os feitos dos soldados do 1º batalhão de Infantaria 13. Apontou como exemplo o comportamento do capitão Roma que, debaixo de fogo, e saltando ao peitoril da trincheira, animou os soldados, dizendo que as balas alemãs não eram mortais. Falou também nos feitos glóriosos dos sargentos Belisário e Pelotas e no soldado Veloso que, agarrado á sua metralhadora, depois de combater até o ultimo minuto, caiu varado pelas balas inimigas. O sr. capitão Roma acabou entoando o hino de Infantaria 13.

A seguir usou da palavra o comandante do regimento, coronel Joaquim Leitão.

O cortejo desfilou depois através das ruas da cidade fazendo continência ao monumento a Carvalho Araújo, e seguindo depois para o quartel, á fim de prestar homenagem em frente da lapide aos mortos da Grande Guerra.

Em Coimbra

COIMBRA, 9.—(Pelo telefone).—Inaugurou-se hoje a rua de Infantaria 23, junto do quartel de Santana, onde esse regimento estava instalado durante quasi um século.

Os actos heroicos do regimento foram actos em relevo pelos srs. dr. Fernandes Martins, Eduardo Faria e tenente Pego.

Ao acto assistiram entidades oficiais, Associação Comercial e varas colectividades, com os respectivos estandartes.

Os portugueses em Lacouture

LACOUTURE, 9.—Realizou-se a cerimónia da comemoração do XV aniversário da batalha da Lys, em que tomaram parte cerca de 40 sociedades de socorros mutuos da região, entre as quais a sociedade dos Combatentes Portugueses e varias individualidades.

O adido militar português sr. Lelo Portela representava o ministro de Portugal em Paris. Em frente do monumento do esforço português da autoria do escultor Teixeira Lopes o embaixador pronunciou uma brillante allocução. O adido militar português, num brillante discurso, recordou o heroísmo dos portugueses nos campos de batalha. O sub-perfete e o consul em Araras referiram-se em termos lisonjeiros á forte unidade que mantiveram as nações que entraram na guerra. Na igreja de Lacouture celebrou-se missa.-(DVIS).

Escola Minerva

Realizou-se ontem, na Escola Minerva, uma interessante festa, com a assistência de numerosas pessoas. O sr. dr. Monteiro fez uma breve allocução, sob a tinta de dizer: no qual momento o seu nome é mencionado.

O sr. dr. Almeida Moniz declamou algumas linhas em francês e português, cantando duas canções, acompanhado no piano por Cruz e Souza, que é o organista da escola. Depois representaram um peças de Educação física.

No final da festa, os alunos prestaram um caloroso encenação de simpatia ao director da escola, sr. dr. Faria Rocha.

Mãe que mata um filhinho

PORIEM, 9.—Na igreja de Monte Trigo, desse concelho, Luiza Maria Gião assassinou ontem um filho de três semanas de idade. Depois de praticar o crime, a miserável pôs-se em fuga, ignorando-se o seu paradeiro.-(G.)

Vítima dum queda

Deu entrada no hospital de S. José em estado grave, o menor de 12 anos, António de Almeida, residente na Rua da Boa Vista, Ajuda, que caiu de cima dum poste, ficando muito contuso pelo corpo.

Estudantes espanhóis

Chegou hoje a Lisboa um grupo de estudantes da Faculdade de Medicina de Cádiz, que vêm realizar uma excursão ao nosso país.

TIVOLI A's 21,30

A empolgante aventura de África

TARZAN

NOS OLIVAIS

Fábrica de louça destruída pelo fogo

Cerca das 14 horas, manifestou-se hoje incêndio, com grande violencia, numa fábrica de louça vermelha, nos Olivais, tendo comparecido os bombeiros voluntários daquela localidade, que pediram a intervenção dos bombeiros Municipais de Lisboa, visto não só a fábrica como outros predios vizinhos estarem ameaçados de ser destruídos pelas labaredas. Saíu imediatamente de Lisboa material dos quartéis 22, 5, 2 e dois auto-tanques para o local do incêndio.

O adjunto do comando dos bombeiros municipais, sr. tenente Marques, e o chefe da divisão Santos, dirigiram os trabalhos de extinção do incêndio.

Foram montadas varias mangueiras para abastecimento de agua em quintas proximas. Quando os bombeiros corriam para a quinta da Martaria, pertencente ao sr. Dr. Covolões, este senhor opôz-se terminantemente a que os bombeiros se servissem da agua da sua quinta, pelo que o tenente Marques o mandou prender e conduziu á esquadra dos Olivais.

Os bombeiros conseguiram salvar o edifício da fábrica, tendo apenas arridado a casa que se destinava a arrecadação de apara, e bem assim a louça que existia no primeiro andar do referido edifício, cujos prejuízos materiais são avaliados pela dona da fábrica, sr. D. Joana Rosa da Cruz, em cerca de 20 contos. Foi esta senhora que, ao verificar o incêndio, deu o sinal de alarme, a que acorreram os operários da fábrica que moram proximo e varlos populares.

As 15 e 30 o incêndio estava dominado, ficando, no entanto, uma mancha de prevenção.

Se o incêndio só tivesse manifestado de noite, não seria possível salvar a fábrica, assim como se os socorros de Lisboa não fossem tão rápidos e o ataque ao incêndio tão bem dirigido, o fogo teria atingido maiores proporções.

As obras do Choupal

prejudicam os campos do Mendegó

COIMBRA, 9.—(Pelo telefone).—Cerca de 400 lavradores reuniram-se hoje, na Associação Comercial, a convite do Sindicato Agrícola, para se ocuparem mais uma vez do problema das obras de turismo do Choupal, com a realização das quinhas, segundo afirmaram, são prejudicados os campos do Mendegó.

A sessão foi presidida pelo chefe do distrito.

O dr. José Ferreira, em nome do Sindicato, deu contas acerca da forma de realizar esse melhoramento do Choupal, fundamentando-se nas opiniões dos engenheiros para concluir que os campos do Mendegó não serão prejudicados. Pediu, no entanto, que o assunto fosse tratado com ponderação. Só em mais duas ou três sessões é que o caso ficará definitivamente resolvido.

A Casa dos Makavenkos

homenageou o dr. Ardilson Ferreira

Inaugurou-se ontem na Casa dos Makavenkos, uma sala com o nome do falecido medico dr. Ardilson Ferreira, espírito de eleição que, no seu testamento, como na sua vida, manifestou qualidades invulgares de generosidade e de solidariedade com os desprotegidos da sorte.

Presidiu à sessão sciene, que antecedeu à inauguração, o sr. dr. Herculano Ribeiro, discursando os srs. H. Tavares de Melo, dr. Cesário Pereira, D. Alberto Bramão e Herlander Ribeiro, que enalteceram a figura do ilustre medico, como homem de Ciência e de coração, como poeta e como caricaturista. O sr. dr. Ardilson Ferreira, primo do saudoso clínico, agradeceu todas as homenagens prestadas pelos Makavenkos.

O Congresso de Anatomia

E amanhã, pelas 21 e 30, que se realiza o sétimo de arte, organizado pela direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes e o Comité da Associação dos Anatomistas, em homenagem aos congressistas estrangeiros.

A entrada para as pessoas que não são socias é feita por meio de convites.